

CONCURSO PÚBLICO EDITAL Nº 105
PROVA TÉORICO/PRÁTICA
PSICÓLOGO/MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE
CAMPUS SÃO PAULO/ REITORIA/ HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CASO CLÍNICO

“Marta, 40 anos de idade, resolve depois de dois anos sofrendo com as constantes agressões físicas de seu segundo marido, Paulo, separar-se e tentar seguir a vida sem agressões. Ao conversar com sua filha Débora, de 10 anos, fica estarecida ao vê-la chorando e dizendo que está muito feliz, porque não aguentava mais ter que “brincar” com o padastro toda vez que a mãe saía para trabalhar. Marta identificou o sentido sexual do que a filha reportava e ficou com muita culpa por nunca ter percebido. Só conseguiu abraçá-la fortemente e chorar junto. Pelo menos, estava se livrando de duas perspectivas de agressão. Marta decide manter a consulta agendada para aquela semana com a psicóloga Beatriz, que faz parte da equipe de cuidados da UBS Flores, onde faz tratamento há alguns meses. A consulta foi agendada pela Agente Comunitária de Saúde quando percebeu que Marta andava triste nos últimos meses.

Em contato com a história de Marta, Débora e Paulo, escolha a alternativa correta nas cinco situações apresentadas a seguir.

QUESTÃO 1

No primeiro atendimento de Marta, assinale a conduta adequada adotada pela psicóloga Beatriz:

- (a) Encaminhou Marta direto ao psiquiatra, pois depressão é uma situação muito grave, que deve ser sempre tratada com medicação e para a qual a psicologia tem pouco a contribuir, não fazendo, portanto sentido incluí-la no atendimento psicológico oferecido na UBS.
- (b) No início, estabeleceu com ela uma relação de cuidado individual, mas também sugeriu sua entrada no grupo de mulheres da UBS; e que procurasse a Delegacia da Mulher para assegurar seus direitos. Ajudou Marta a mapear os serviços intersetoriais de apoio existentes no território, para esta situação, como prevê a normatização do cuidado para a mulher em situação de violência.
- (c) Encaminhou Marta diretamente ao CAPS, pois alguém com este nível de tristeza tem que ser cuidado em local de cuidado intensivo; e com esta avaliação seria necessário pensar em uma internação em hospital psiquiátrico, já que, pela normatização do SUS, a UBS é um local para ações de proteção e promoção e não de cuidado direto em saúde.
- (d) Disse a ela que separação de casais não é problema de saúde pública e que a UBS tem casos muito mais graves para cuidar, e que problemas como o de Marta devem ser cuidados nos planos de saúde e em serviços de outros setores sociais, como previsto na normatização do cuidado para a mulher em situação de violência.
- (e) Prestou atendimento junto com a assistente social e orientou que seu problema não é um caso para cuidado psicológico, mas sim para um acompanhamento com o serviço social.

CONCURSO PÚBLICO EDITAL Nº 105

QUESTÃO 2

No primeiro atendimento de Marta, no que se refere ao relato sobre sua filha Débora, assinale a conduta adequada adotada pela psicóloga Beatriz:

- (a) Deixou claro, quando Marta trouxe sua preocupação com a filha, que um psicólogo não pode cuidar de mãe e filha e, portanto, não poderia se envolver com o problema de Débora, para não confundir as implicações necessárias ao cuidado de mãe.
- (b) Assegurou que, com a separação e a saída de Paulo de sua casa, Débora não teria mais dificuldades psicológicas, pois estaria longe do alcance de seu padrasto e, portanto, não mais submetida à violência deste. Desta forma, não precisaria buscar atendimento para sua filha, apenas fazer a notificação compulsória e comunicar o Conselho Tutelar, como previsto em Portaria Ministerial sobre o cuidado à criança em situação de violência.
- (c) Pediu para trazer a filha em uma outra consulta, onde buscaria avaliar melhor a situação e, juntamente com mãe e filha, pensar em um cuidado continuado para Débora, se necessário, na rede de saúde, já orientando a necessidade de fazer a notificação compulsória e a comunicação ao Conselho Tutelar, como previsto em Portaria Ministerial sobre o cuidado à criança em situação de violência.
- (d) Encaminhou para o Sistema Único de Assistência Social - SUAS, pois casos de violência doméstica contra crianças têm mais relação com as ações da assistência social do que com as possibilidades de cuidado na saúde. Comunicou a ela que o sigilo psicológico, previsto no seu código de ética, impedia que ela se manifestasse sobre o assunto com a equipe do Centro de Referência Especializado de Assistente Social - CREAS.
- (e) Não tratou do tema da filha Débora, pois sua paciente era Marta e não fazia sentido ficar perguntando sobre a filha durante a consulta. Coisas importantes sobre uma outra pessoa que não fosse a própria paciente e, seguindo sua orientação teórica, iria tratar com terapia apenas os efeitos da violência sofrida por Débora, na vida de Marta.

QUESTÃO 3

No primeiro atendimento de Marta, no que se refere ao relato sobre seu ex-marido Paulo, assinale a conduta adequada adotada pela psicóloga Beatriz.

- (a) Reforçou a fala de Marta de que ele é um bandido e que apenas a polícia tem que ser acionada em um caso assim, em que a agressão já virou uma rotina dentro de um cotidiano familiar.
- (b) Ressaltou que quem faz isso uma vez, nunca muda e que ela deveria se esquecer que um dia esteve casada com ele, que já se mostrou uma pessoa indigna de qualquer cuidado.
- (c) Orientou que no SUS temos locais de cuidado para o agressor, que muitas vezes, também é ou foi vítima de violência e que a equipe poderia ofertar a ele um encaminhamento para ser cuidado, independente da separação do casal.
- (d) Não conversou com ela sobre Paulo, pois o que acontece com os agressores não é agenda da saúde pública e nem deve ser discutido com a pessoa que é vítima de agressão.
- (e) Solicitou a ela que não falasse mais sobre seu ex-marido, pois isso seria remexer as feridas deixadas pela relação entre os dois e dificultaria seu processo de recuperação, que deve ser uma forma de esquecimento do vivido.

CONCURSO PÚBLICO EDITAL Nº 105

QUESTÃO 4

Em relação ao cuidado psicológico de Marta, assinale a conduta adequada adotada pela psicóloga Beatriz:

- (a) Buscou trabalhar a partir das orientações dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, que prevêm que o cuidado psicológico nesta situação deva se dar na perspectiva de manter a mulher sob tutela, pois a mulher que é submetida por tantos anos a uma violência doméstica não consegue cuidar de si mesma autonomamente.
- (b) Buscou trabalhar a partir das orientações dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, que prevêm que o cuidado psicológico nesta situação deve se dar na perspectiva da ampliação da autonomia da mulher e da superação da situação de violência, buscando trabalhar os efeitos desta na sua vida.
- (c) Marcou consultas bem espaçadas, para um apoio mais pontual, pois no SUS não é possível fazer um bom acompanhamento psicológico, que demande um cuidado continuado, considerado que são muitos pacientes a serem atendidos e pouca oferta de cuidado na rede.
- (d) Resolveu focar o cuidado psicológico da mulher na relação desta com a filha, pois criança é sempre uma prioridade do ponto de vista psicológico e, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente, é mais importante cuidar dos efeitos da violência na criança que na mãe.
- (e) Fez um acolhimento da crise e depois deu alta, pois, conforme as orientações da Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher, o atendimento emergencial é a prioridade para um bom cuidado às mulheres em situação de violência, dentro do SUS.

QUESTÃO 5

Durante o tempo em que manteve o cuidado psicológico de Marta e percebendo que precisava de um apoio medicamentoso, assinale a conduta adequada adotada pela psicóloga Beatriz:

- (a) Encaminhou para o psiquiatra de referência, estabelecendo, com este, um compartilhamento do processo de cuidado de Marta.
- (b) Encaminhou ao psiquiatra, fazendo seu desligamento da UBS pois, paciente mais grave, não deve ser atendido na rede básica.
- (c) Percebeu que Marta não era mais uma paciente para a psicologia, encaminhando para o médico da UBS assumir o atendimento.
- (d) Resolveu não comentar sobre a necessidade de um apoio medicamentoso, pois tem uma grande crítica à medicalização da vida, hoje tão recorrente, e não queria contribuir com isso.
- (e) Encaminhou para o psiquiatra de referência, explicando a ela que são duas formas muito diferentes de cuidar, da psiquiatria e da psicologia, que não se misturam, portanto os profissionais não devem conversar.